



RELATÓRIO de EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

4º Trimestre 2021

INDICE

1.	SUMÁRIO EXECUTIVO	2
2.	OBJETIVOS DE GESTÃO	5
3.	ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO	13
	3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS	14
	3.2 GASTOS OPERACIONAIS	15
4.	ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO	20
5.	ÁREA INTERNACIONAL	21
6.	CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA	23
7.	ANEXOS	29

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório reporta-se à atividade desenvolvida pela IP Engenharia, S.A. (IPE) acumulada ao 4º trimestre de 2021 e visa monitorizar a Revisão do Plano de Atividades e Orçamentos de 2021, dando cumprimento ao previsto no Artigo 44.º, n.º 1 i) do Decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

Através do Despacho n.º 697/2021-SET, de 10/08/2021, que tem por base o Relatório de Análise n.º 196/2021 da UTAM foi determinada a não aprovação do PAO 2021-2023 da IP Engenharia, submetido em SIRIEF em 05/02/2021, nos seguintes termos:

“(…) Assim, com os fundamentos e justificações constantes do Relatório de Análise da UTAM considero que a proposta de PAO 2021-2023 apresentada pela IPE não poderá merecer aprovação devendo ser reformulada em especial quanto à evolução do rácio de eficiência operacional, devendo incluir a informação em falta, designadamente quanto ao prazo médio de pagamento.

A IPE deverá ainda complementar a proposta de PAO 2021-2023 com informação completa sobre o processo de aprovação da reorganização de atividades que levou à integração de uma das suas áreas *core* na "casa mãe", devendo ainda colmatar a falta do reporte de informação no SIRIEF.”

Tendo em consideração o Despacho do Senhor Secretário de Estado do Tesouro, e ainda o desenvolvimento da atividade verificada até agosto de 2021, o PAO 2021-2023 foi objeto de revisão.

A revisão do PAO 2021-2023 da IP Engenharia foi aprovada pelo Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal, S.A., e pelo Conselho de Administração da IP Património – Administração e Gestão Imobiliária, S.A., respetivamente em 2021-10-21 e 2021-10-19, tendo sido submetido em SIRIEF em 26/10/2021.

Foi recebido em 22/12/2021 o ofício n.º 3595/2021, de 21-12-2021, com o despacho do SET com a aprovação do PAO 2021/2023 revisto.

A atividade da IPE continuou a desenvolver-se no contexto atual de pandemia Covid-19. Mantiveram-se as ações que permitiram dar máxima prioridade na segurança e proteção da saúde dos colaboradores, tendo sido criadas condições objetivas para reduzir o risco de contágio da COVID-19 e garantir a continuidade do negócio, com a continuidade operacional da empresa, procurando-se mitigar os impactos na sua atividade. Em termos económicos, o impacto do cenário pandémico que se vive, não tem sido significativo na atividade da IPE. Destaca-se no período em análise, a dedicação e resiliência das equipas em regime de teletrabalho.

Dos resultados alcançados pela IPE no final do 4º trimestre de 2021, destacam-se:

- **Resultado Operacional positivo de 408 mil euros**, que compara com o resultado operacional de 496 mil euros, verificado no período homólogo de 2020, o que representa uma diminuição de 88 mil euros (-18%). Face ao orçamento revisto, verificou-se um desvio de +23 mil euros (+6%);
- **EBITDA positivo de 621 mil euros** representa um decréscimo, face ao período homólogo de 2020, de -89 mil euros (-13%). Face ao orçamento revisto, verificou-se um desvio de -10 mil euros (-2%);
- **Os Rendimentos Operacionais de 4.214 mil euros**, diminuíram 27% face a igual período de 2020, representando menos 1.591 mil euros. Esta variação ficou a dever-se, maioritariamente, à redução da atividade da unidade de Coordenação de Obras (em resultado da reorganização

da empresa, verificada em junho de 2020¹). Face ao orçamento revisto, verificou-se um desvio negativo de 370 mil euros (-8%), que se deve principalmente a faturação emitida em 2021, mas não reconhecida, pois contabilisticamente foi reconhecida no ano anterior, ano de realização do trabalho (Sistema de Mobilidade do Mondego). Por outro lado, algumas expectativas na área internacional não se concretizaram durante o ano de 2021;

- **Gastos Operacionais de 3.806 mil euros**, montante 28% abaixo do verificado no igual período de 2020. Face ao orçamento revisto, verificou-se um desvio de -392 mil euros (-9%);

As rubricas com maior peso nesta variação são os gastos com pessoal e gastos com subcontratação, estes últimos a acompanhar a redução do valor das prestações de serviços. Os valores de subcontratação são inferiores em 52%, ou seja -912 mil euros que em 2020, justificado principalmente pela redução de gastos com entidades externas que prestaram serviços para os projetos do Sistema de Mobilidade do Mondego.

Os Outros FSE's, acompanharam também esta tendência, tendo-se verificado uma quebra dos mesmos em 183 mil euros face a 2020, destacando-se as reduções em trabalhos especializados de 279 mil euros (fundamentalmente pela redução do valor pago pelo protocolo de serviços partilhados em vigor no Grupo), amenizada pelos aumentos nas rubrica de reparações (cerca de 78 mil euros referente a intervenções feitas no edifício sede) e de deslocações e estadias no estrangeiro (em cerca de 23 mil euros justificado por alguma retoma da atividade internacional da Empresa).

Os custos com Pessoal diminuíram cerca de 376 mil euros (-17%) face ao período homólogo de 2020, justificado pela variação de -16 colaboradores, entre o início de 2020 e dezembro 2021. Face ao orçamento revisto, verificou-se um desvio de -78 mil euros (-4%), em resultado de ajustes às mensualizações de férias e subsídio de férias, assim como a saída de um colaborador no início de dez/21, por reforma (não previsto), acertos não contemplados na revisão dos valores orçamentados de pessoal;

- Estabilização da **Posição Financeira** da IPE com manutenção de um montante estável de disponibilidades de tesouraria. No final do 4º trimestre de 2021, a empresa apresenta um *plafond* de tesouraria que permite o cumprimento dos seus compromissos a curto/médio prazo.

Da atividade operacional, no final do 4º trimestre de 2021, destaca-se:

- **Performance Operacional** positiva, com taxa de afetação ligeiramente superior à meta (+1%), destacando-se na área de projeto uma afetação acima do previsto. A área de Coordenação de Obras, com uma equipa reduzida, registou uma afetação dentro da prevista. No período de janeiro a dezembro de 2021, manteve-se a flexibilidade e adaptação da carteira de encomendas de Projeto e Revisões em articulação com o cliente IP/Direção de Engenharia (IP/DEA). Destaca-se a disponibilidade para concretizar novas soluções cumprindo os objetivos da IP, tendo igualmente sido dada prioridade às entregas de projetos nas datas acordadas com a IP;
- **Departamento de Projetos (EPR)**: Manteve a sua atividade centrada na elaboração, revisão e gestão/coordenação técnica de projetos, tendo sido mais relevante a conclusão e entrega do Projetos de Execução da Linha do Sul – troço Ermidas/Grândola Norte (março/21), da Linha de

¹ Ajustamentos ocorridos na Empresa, em resultado da Deliberação CA 02.IPE.2020 de 28/05/2020, tendo efeitos a partir de 01 de junho de 2020. Esta reorganização teve por base uma conjuntura que torna cada vez mais crítica a evolução progressiva da IPE para uma empresa de engenharia especializada em Projeto. Tendo presente esta especialização e o carácter instrumental da IPE, enquanto empresa Participada, foi extinta a Direção de Gestão e Fiscalização (tendo sido criado o núcleo de Coordenação de Obras). A equipa de Planeamento e Gestão de Contratos, que fazia parte desta Direção, foi integrada na IP.

Cascais – Catenária e alterações de layout e diagonais (maio/21), da Modernização do Feixe de Receção/Expedição da Triagem do Entroncamento (out/2021) e da reformulação do troço Contumil/Ermesinde (dez/2021). No final do ano foram também entregues o Projeto do Terminal da Bobadela e o Projeto do *feeder* da Linha de Sines. Foram ainda realizadas e entregues as revisões dos projetos Mato Miranda/Entroncamento (2ª iteração) e Válega/Espinho (1ª iteração) na Linha do Norte e do projeto Reformulação de Leixões (1ª iteração) na Linha de Leixões. Foi concluída a revisão do projeto Válega/Espinho na Linha do Norte (2º iteração) e a revisão do projeto da Eliminação de constrangimentos nas estações de Praias-Sado e Porto de Setúbal na Linha do Sul.

Na vertente da gestão/coordenação assegurou-se a gestão de projetos para a DEA (LBA/F2020 e novos grupos de projeto PNI2030), a assessoria à coordenação dos projetos do Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM) e iniciou-se a assessoria técnica de topografia/cartografia igualmente para a DEA.

Esta atividade tem sido desenvolvida a par com a Assistência Técnica às obras em curso (Estação de Cascais, L. do Norte – Beneficiação da superestrutura via PK2,040, Ramal de Tomar - fase 4, Corredor Sul, L. Beira Baixa e L. Minho).

- **Núcleo de Coordenação de Obras (CDO):** No final do 1º semestre, foi concluída a atividade de Gestão, Coordenação, Fiscalização e Coordenação de Segurança em Obra (GCFCSO) na empreitada de Eletrificação do troço Viana/Valença na L. Minho e na 2ª fase da empreitada da “Subestação de tração de Vila Fria e PATs (Postos Auto-Transformadores)” (prestação de serviços concluída em junho 2021).

Em julho iniciou-se uma nova Prestação de Serviços para a IP/Direção de Empreendimentos (IP/DEM) de “Gestão, Coordenação e apoio ao Dono de Obra na Gestão de Fiscalizações externas do Programa Ferrovia 2020”, no âmbito do Acordo Quadro de GCFCSO IP/IPE, que ocupou a equipa até ao final do ano. Em simultâneo, iniciou-se para a IP/Direção de Engenharia e Ambiente (IP/DEA) a prestação de serviços de “Assessoria à gestão Projeto Grupos F2 e F3 do PNI 2030”.

- **Internacional:** A IP, através da IPE, encontra-se a apoiar o Governo de Moçambique em 2 programas de âmbito institucional, tendo-se dado continuidade aos trabalhos em curso:
 - ✓ “Assistência Técnica visando a melhoria do Planeamento Estratégico e de Transporte do Ministério Transportes e Comunicações (MTC) da República de Moçambique”, estando em curso o trabalho da 2ª fase relativo à “Gestão de Processos”;
 - ✓ “Assistência Técnica para a melhoria do funcionamento interno e do planeamento estratégico do Ministério da Indústria e do Comércio de Moçambique (MIC) - Aumento da Competitividade dos Corredores de Desenvolvimento”;

Em fase de contratação encontra-se a “Extensão da Assistência Técnica para a Melhoria do Funcionamento Interno do Instituto Nacional dos Transportes Rodoviários”. A intenção de adjudicação foi formalizada através de comunicação do Ministério dos Transportes e Comunicações de Moçambique (MTC) e o processo de contratação será materializado entre a IPE e a INATRO (Instituto Nacional dos Transportes Rodoviários) entidade tutelada do referido ministério, processo ainda não formalizado.

2. OBJETIVOS DE GESTÃO

Na revisão do PAO, continuou a identificar-se para o triénio 2021-2023, como principais desafios para a IPE, a consolidação e melhoria da sua eficiência e controlo interno, a sustentabilidade financeira e o cumprimento das prestações de serviços contratadas, maximizando a taxa de ocupação. Assim, de acordo com as orientações traçadas para a IPE, mantiveram-se os cinco Objetivos Estratégicos definidos para o triénio, designadamente:

- Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva;
- Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP;
- Executar as prestações de serviço de GCFCSO contratadas pela IP;
- Assegurar níveis de eficiência e qualidade e
- Manter o Equilíbrio Operacional.

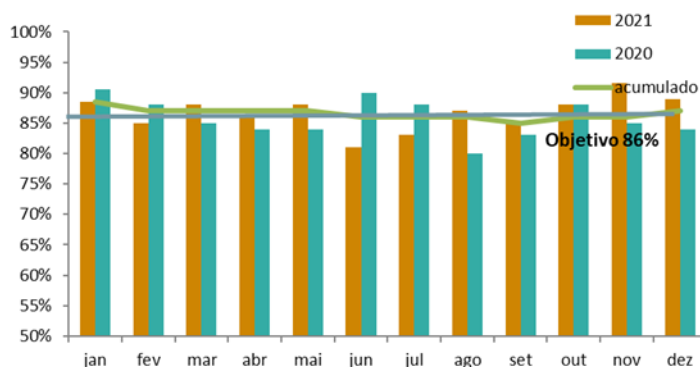
Para cada um destes Objetivos Estratégicos foram definidos os respetivos indicadores e redefinidas metas para 2021 (para os indicadores financeiros), sendo os resultados atingidos no final do 4º trimestre apresentados no quadro seguinte:

Objetivo estratégico da IP	Objetivo IPE	Indicador	Revisão Meta 4ºT 2021	Real 4ºT 2021	Desvio valor	Desvio (%)
Cumprimento do Plano de Investimentos Anual e Plurianual	1.1 Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva	1.1.1. Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)	86%	87%	+ 1 p.p.	1%
	1.2 Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP	1.2.1. Cumprimento prazo (%)	95%	100%	+ 5 p.p.	5%
	1.3 Executar as prestações de serviço de GCFCSO contratadas pela IP	1.3.1. Grau de desempenho da equipa de Gestão e Fiscalização no âmbito dos prazos de execução das empreitadas (%)	>= 90%	96% (*)	+ 6 p.p.	+6%
	1.4 Assegurar níveis de eficiência e qualidade	1.4.1. Impacto financeiro dos Erros e Omissões aceites (%)	<2%	1,22%	-0,78 p.p.	-39%
Rendibilizar ativos não core ou capacidade excedentária que contribuam para a valorização do serviço core	1.5 Manter o equilíbrio operacional	1.5.1. Resultado operacional (M €)	0,386	0,408	0,02	6%
		1.5.2. Nível de cumprimento do orçamento previsto para a totalidade das prestações de serviço nacionais e internacionais (%)	[5,5%]	-3,52%	+1,98%	36%
		1.5.3. Nível de cumprimento da eficiência operacional (%)	83,3%	80,9%	-2,4 p.p.	-3%

(*) Grau de desempenho calculado sem a ponderação do inquérito

Da análise dos objetivos traçados (na revisão orçamental) para o período, por comparação com os resultados atingidos, podemos tirar as seguintes conclusões:

- Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)



Equipa Produtiva	Objetivo PAO	mar/21	jun/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Real acum dez/21	Real acum dez/20
CDO	94,0%	87,0%	85,8%	100,0%	99,4%	100,0%	100,0%	93,8%	86,4%
Projetos	78,0%	88,1%	76,3%	70,0%	76,7%	83,3%	78,8%	79,6%	85,4%
Indicador	86%	88%	81%	85%	88%	92%	89%	87%	86%

A análise do indicador que afere a taxa de ocupação da equipa em atividades vendidas, permite concluir que este, em termos acumulados, regista um valor ligeiramente superior à meta estabelecida e ao resultado de 2020.

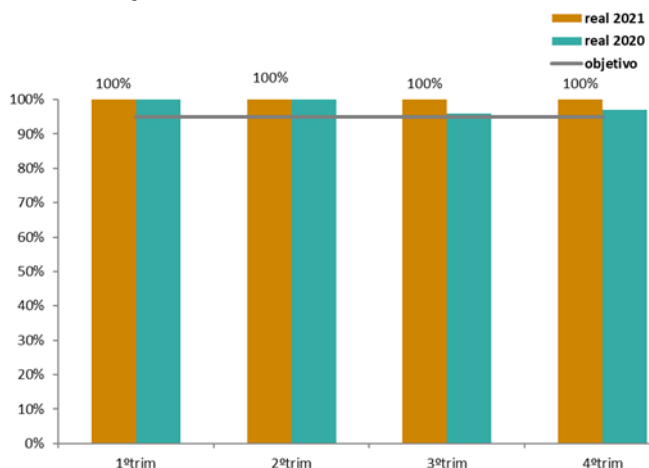
Equipa produtiva – Coordenação de Obras: A equipa de Fiscalização manteve durante o 1º semestre a sua atividade na empreitada de Eletrificação do troço Viana/Valença na L. Minho e na 2ª fase da empreitada da “Subestação de tração de Vila Fria e PATs”, com conclusão em final de junho de 2021. Com início em julho, concluíram-se em dezembro/21 as duas Prestações de Serviços em curso no 2º semestre: “Prestação de Serviços de Gestão, Coordenação e apoio ao Dono da Obra na gestão de Fiscalizações externas do Programa Ferrovia 2020” para a DEM e para a DEA a “Assessoria à gestão Projeto Grupos F2 e F3 do PNI 2030” que, em conjunto, ocuparam em pleno a equipa produtiva da ECDO, permitindo praticamente atingir a meta anual da afetação média acumulada da equipa produtiva.

Equipa produtiva - Projetos: Verificou-se uma afetação média acumulada da equipa produtiva ligeiramente acima da meta estabelecida para o ano 2021. No entanto, em alguns meses a afetação média esteve abaixo da meta. No 3º trimestre a ocupação manteve-se igualmente abaixo da meta, maioritariamente devido ao decréscimo de afetação na equipa de Projetos relacionado com a conclusão no final do 2º trimestre dos projetos de Cascais e L. do Sul (Ermidas/Canal Caveira) e de diversas revisões de projeto (Praias-Sado na L. do Sul, Válega-Gaia na L. do Norte e L. de Leixões).

No último trimestre, a conclusão dos projetos de Contumil/Ermesinde, Entroncamento, Terminal da Bobadela e *feeder* da Linha de Sines, a par com a Assistência Técnica às obras em curso (Estação de Cascais, L. do Norte – Beneficiação superestrutura via PK2,040, Ramal de Tomar - fase 4, Corredor Sul, Modernização da L. Sines, L. Beira Baixa e L. Minho), contribuíram para atingir uma afetação média anual ligeiramente acima da meta.

Os riscos que este indicador apresenta passam, por um lado, pela existência de eventuais alterações ou desvios no planeamento de produção, para as quais é necessário ter um acompanhamento do planeamento global com as direções interlocutoras da IP, existindo por vezes desvios originados por fatores externos.

- **Cumprimento dos prazos de execução dos Estudos e Projetos e Revisões de Projetos contratados pela IP**



Projetos/ Revisões de projetos entregues acum 4º trim 2021	Data entrega acordo IP	Data entrega	Proj entregue prazo
Linha de Sines - Intervenção entre Sines e Linha do Sul - Projeto Execução da Linha do Sul	26/03/2021	26/03/2021	1
Revisão do projeto Mato Miranda - Entroncamento (2ª Iteração)	21/04/2021	19/04/2021	1
Revisão de Projeto Válega/Espinho (1ª Iteração)	22/04/2021	22/04/2021	1
L Cascais - Catenária e alterações de layout e diagonais	31/05/2021	31/05/2021	1
Revisão Projeto Reformulação de Leixões (1ª Iteração)	16/06/2021	16/06/2021	1
Revisão - Eliminação Constrangimentos nas estações de Praias-Sado e Porto de Setúbal	16/07/2021	14/07/2021	1
Revisão de Projeto Válega/Espinho (2ª Iteração)	22/09/2021	22/09/2021	1
Elaboração do Projeto de Execução para a Modernização do Feixe de Receção / Expedição da Triagem do Entroncamento	29/10/2021	29/10/2021	1
Projeto feeder L Sines – SST-Porto de Sines	05/01/2022	18/11/2021	1
Projeto Terminal Bobadela	30/11/2021	30/11/2021	1
Quadruplicação Contumil-Ermesinde	31/12/2021	30/12/2021	1

100%

Relativamente ao indicador de cumprimento do prazo de execução dos projetos, verifica-se que foi superado em 5 pontos percentuais face à meta estabelecida (95%).

À semelhança dos anteriores indicadores analisados, também este indicador comporta alguns riscos na sua análise, sendo o mais relevante as alterações/desvios do Planeamento de Produção. São tomadas medidas ao nível da gestão corrente da atividade da empresa, mantendo-se a articulação com a IP para definição/ajuste de prioridades sempre que necessário. Um dos riscos identificados, como seja a saída não suprável de colaboradores, é mitigado com o programa de integração de estagiários (integrado um 1 estagiário na VIA em maio/21). Igualmente em 2021, iniciou-se o processo de iteração de recursos entre a IP/Direção de Engenharia e Ambiente e a IPE/Departamento de Projetos com a colaboração de 3 técnicos da IP integrados nas equipas produtivas da IPE (Unidades GEO, CTE e VIA).

- Grau de desempenho da equipa de Gestão e Fiscalização no âmbito dos prazos de execução das empreitadas**

Este indicador deixou de ser calculado a partir de julho de 2021. Os últimos resultados foram os apurados no primeiro semestre de 2021. Em termos de meta, a média dos graus de concretização tem em conta o resultado de um inquérito de satisfação do cliente, relativo ao desempenho das equipas de Gestão e Fiscalização no âmbito do prazo das empreitadas. A meta deverá ser superior ou igual a 90%. Por empreitada, os desvios nos prazos de execução são os seguintes:

Empreitadas 2021 - Grau execução		mar21	abr21	mai21	jun21
L/N41146	L Minho - Eletrificação Viana/Valença*	98%	97%	95%	92%
L/N41146	L Minho - 2ªF SST Vila Fria-PATs*	76,0%	72%	67%	99%
Média		87%	84%	81%	96%

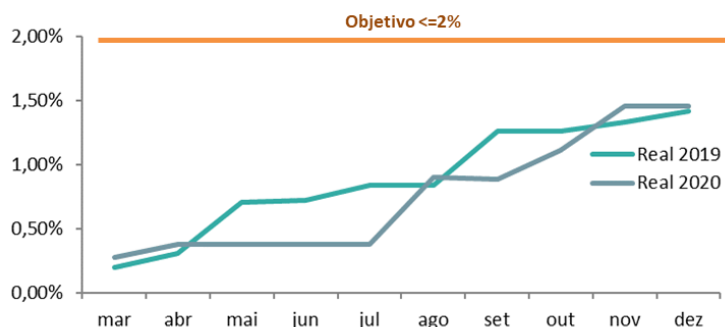
* Grau de desempenho calculado sem a ponderação do inquérito

O cálculo do indicador global, não inclui os resultados dos inquéritos solicitados ao cliente IP/DEM, dado não se encontrarem disponíveis a esta data, no entanto, o resultado de 96% encontra-se acima da meta estabelecida.

Apresenta-se o ponto de situação de cada uma das empreitadas, à data de 30 de junho de 2021 (data da conclusão da prestação de serviços de GCFCSO):

- Eletrificação Viana do Castelo / Valença:** O novo Plano de Trabalhos apresentado pelo Adjudicatário em nov/2020 mereceu a aprovação da IP em jan/2021, tendo igualmente sido aprovada a prorrogação legal do prazo solicitada (344 dias, de 20.05.2020 até 29.04.2021). Através da monitorização daquele novo PT realizada a 30.06.2021, a data estimada para conclusão da empreitada era o dia 15.07.2021, o que representou um atraso de 77 dias em relação à nova data de conclusão contratual (29.04.2021). Em 25.04.2021 foi iniciado o serviço comercial com comboios elétricos entre Viana do Castelo e Valença, tendo a Empreitada sido objeto de inauguração no dia 26.04.2021.
- Subestação de tração de Vila Fria e PATs – 2ª fase da Empreitada:** A Consignação da 2ª Fase ocorreu em 14.09.2020, com data de conclusão prevista para 13.12.2020, a qual não foi cumprida tendo em consideração o atraso no fabrico dos equipamentos elétricos. Por intermédio de carta remetida à IP em maio, o Empreiteiro solicitou a prorrogação graciosa do prazo da empreitada até ao final de junho, com base em dificuldades causadas pela pandemia COVID 19. Conclusão dos trabalhos para 08.07.2021 (8 dias de atraso relativamente a 30.06.2021).

- Impacto dos Erros e Omissões aceites pela IPE**

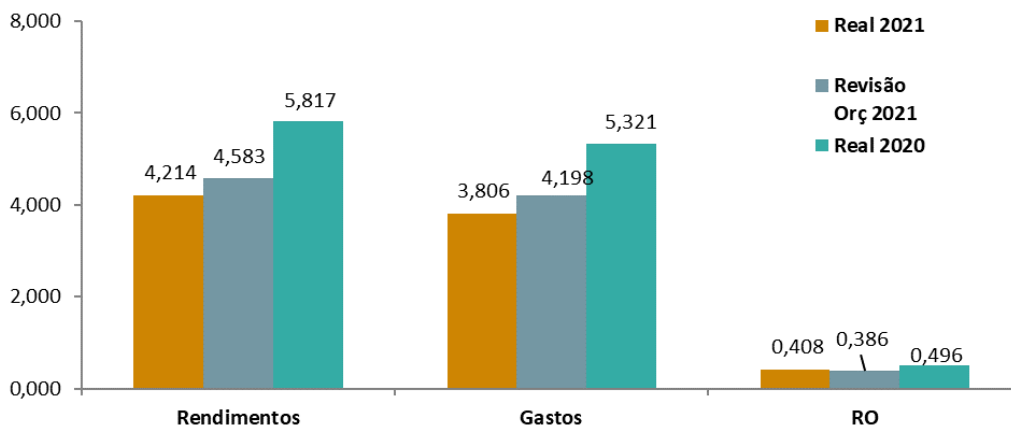


No que se refere ao indicador do impacto financeiro dos erros e omissões, relativos aos trabalhos da Ferrovia (cliente IP/DEM), este apresenta, no final do 4º trimestre de 2021 um valor de 1,22%.

Verificaram-se trabalhos a mais resultantes dos Erros e Omissões (TSEO+) na Linha do Minho – Eletrificação Viana do Castelo – Valença Fronteira.

Este indicador é principalmente sensível à qualidade do projeto, para o qual é necessário monitorizar a aplicação das metodologias definidas no SGE da IPE (Sistema de Gestão Empresarial).

- **Resultado Operacional (M€)**



Face à revisão da meta estabelecida, o Resultado Operacional acumulado ao 4º trimestre de 2021 apresenta um desvio de +22 mil euros, justificado principalmente por:

Rendimentos Operacionais-Volume Negócios: Desvio de -340 mil euros

- **VN com o cliente IP:** desvio de -268 mil euros, com maior impacto na área de Coordenação de Obras, pelo facto de que a faturação emitida em 2021, mas não reconhecida, pois contabilisticamente foi reconhecida no ano anterior, ano de realização do trabalho (Sistema de Mobilidade do Mondego).
- **VN prestações de serviços internacionais:** desvio de -73 mil euros. Encontram-se em curso 2 prestações de serviço em Moçambique (para Ministério Transportes e Comunicações e Ministério Indústria e Comércio). O desvio é justificado por prestações previstas e não concretizadas, como é exemplo prestações previstas em Moçambique, que se encontram em negociação.

Rendimentos Operacionais-Outros Rendimentos: Desvio de -29 mil euros

- **Protocolo Internacional:** o desvio de 29 mil euros é justificado por faturação à IP de despesas inferiores ao previsto, ao abrigo de um Acordo celebrado entre a IPE e a IP, para as despesas suportadas pela IPE na atividade internacional, em representações institucionais, em nome do Grupo IP.

Gastos Operacionais: Desvio de -392 mil euros

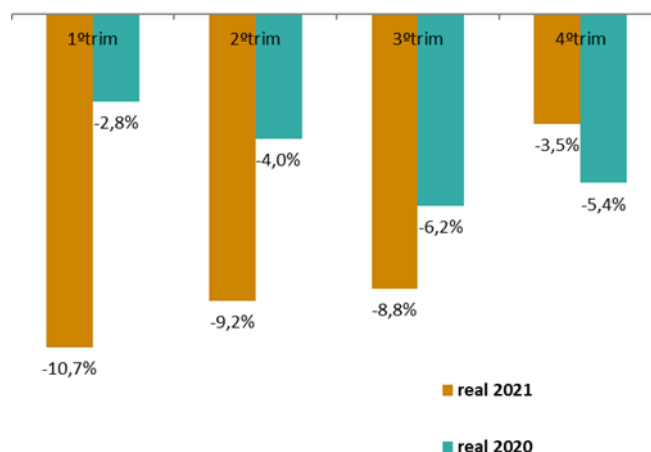
- **Subcontratos:** desvio negativo de 74 mil euros na atividade de Projetos, relacionados com os desvios do SMM, verbas de Assistência Técnica, que transitaram para 2022;

- **Outros FSEs:** desvio negativo de 261 mil euros. Para este desvio contribuíram em maior percentagem a redução do valor pago de -114 mil euros pelos serviços Partilhados em 2021 (219 mil euros) em relação ao previsto (334 mil euros), desvios em despesas relacionadas com deslocações internacionais, relativos a participação em eventos que estavam previstos para final do 3º e 4º trimestre, que não se concretizaram (-41 mil euros) e despesas em publicidade e propaganda/outras despesas relacionadas com esses eventos (-30 mil euros);

Por outro lado, não se concretizou a colocação do posto de abastecimento elétrico para viaturas (-10 mil euros), o valor da energia e combustíveis foi inferior ao previsto (-24 mil euros) e despesas diversas, como por exemplo, traduções, assessoria fiscal, expedição de documentos, serviços de edição, foram inferiores ao previsto (-25 mil euros).

- **Gastos com Pessoal:** desvio de -78 mil euros, reflexo de acertos às mensualizações de férias e subsídio de férias, contabilizadas em setembro e não refletidas na revisão orçamental efetuada. Verificou-se igualmente a saída de 1 colaborador, por reforma, situação não prevista na revisão do orçamento.
- **Amortizações:** desvio de -33 mil euros, para o qual contribuiu a não concretização dos investimentos previstos (aquisição de uma UPS de 20kVA e “software” para controlo centralizado da iluminação no edifício sede do Lumiar), tendo transitado para 2022 as previsões de investimento.
- **Outros gastos:** desvio de +53 mil euros, pelo reforço da provisão, em dezembro/21, relativa a ações judiciais interpostas pelos trabalhadores da IPE.

- **Nível de cumprimento do orçamento previsto para a totalidade das prestações de serviço nacionais e internacionais (%)**



No que se refere ao indicador de cumprimento do orçamento de custos, este apresenta um desvio de -3,5%, tendo recuperado em relação ao período homólogo de 2020 (-5,4%).

No período em análise, no Departamento de Projetos, no 4º sem/21, para apuramento dos custos, foram consideradas 2 entregas de Projetos (Terminal da Bobadela e Projeto *feeder* L. Sines SST Porto Sines) e o fecho financeiro do Projeto de Execução da L. Cascais – Catenária e alterações de

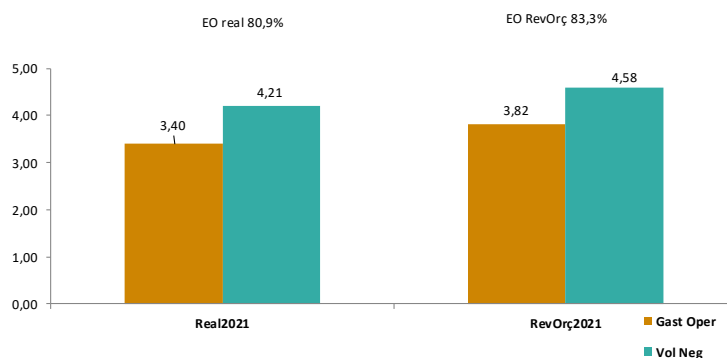
layout e diagonais, e dos diversos Projetos do SMM. Foi também apurado o fecho financeiro da conclusão da prestação de serviços de Apoio Técnico à DEA.

No total do ano, foram apurados financeiramente 16 prestações de serviços: 4 revisões de projeto, 4 projetos, 2 assessorias técnicas, 1 gestão de projetos e 5 projetos do SMM.

Na Coordenação de Obras foi considerada a prestação de serviços de fiscalização – Linha do Minho, Viana/Valença. Esta prestação de serviços contou com 2 adicionais, tendo-se concluído em 30jun21. Adicionalmente, foi também considerado o encerramento da prestação de serviços de “Assessoria à gestão de Projeto” para a DEM.

Em resumo, a área de Projetos contribuiu para o indicador com +2,9% (com custos superiores ao previstos justificados principalmente por desvios nas revisões de projeto), enquanto a área de Coordenação de Obras registou cerca de -7%, justificado basicamente pela L Minho, pela redução dos gastos com RHs em relação ao previsto, contribuindo para o desvio negativo deste indicador, mantendo-se no entanto, este indicador, dentro da meta definida.

- **Nível de cumprimento da Eficiência Operacional (Rácio Eficiência Operacional “ajustado”)**



Este indicador baseia-se no rácio de Eficiência Operacional exigido pela DGTF, para a execução orçamental, tendo-se mantido na Revisão do PAO 2021 o mesmo ajuste proposto na proposta de PAO 2021 inicial. Na IPE existe um conjunto de três tipologias de gastos, que são contabilizados como gastos operacionais e posteriormente são refaturados ao Grupo IP, sendo a compensação considerada em outros rendimentos e não no volume de negócios, o que desvirtua o cálculo do indicador.

Propôs-se que para o apuramento do rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios, o indicador seja ajustado em função do referido no ponto 3.1 do Despacho n.º 395/2020–SET, de 27/07/2020. Para o efeito adicionou-se ao volume de negócios os seguintes rendimentos:

- O montante faturado à IP ao abrigo de um Acordo celebrado entre a IPE e a IP, para as despesas suportadas pela IPE na atividade internacional, em representação do Grupo IP (considerado contabilisticamente em outros rendimentos);
- A refaturação à IP e à IPP, dos gastos registados em “amortizações + juros” das viaturas cedidas (contabilizados em outros rendimentos);
- Rentabilização do espaço do Edifício do Lumiar ocupado pela IPT a partir de set/2021. A IPT paga uma renda, pela comparticipação dos gastos do edifício, proporcionalmente ao espaço ocupado (valor da renda considerado em outros rendimentos).

Assim o rácio real de “eficiência operacional ajustado” acumulado ao 4º trimestre é de 80,9%, para uma meta de 83,3%, pelo que se atinge a meta para o período, melhorando inclusive o rácio em relação ao previsto. A variação face ao orçamento revisto, resulta, de um desvio superior na redução dos Gastos Operacionais (-11%), face ao desvio do Volume de Negócios (-8%).

	Vol Neg*	Gast Oper	*(VN inclui estes valores)	Eficiência Operacional
Real2021	4 209 724	3 404 715	269 052	80,9%
RevOrç2021	4 582 862	3 816 985	301 446	83,3%
Desvio	-373 138	-412 270	-32 393	
	-8%	-11%	-11%	

Valores: mil euros

* O VN para o cálculo deste indicador inclui:

Faturação contabilizada na conta 788 relativa a despesas no âmbito da representação internacional do Grupo, Refaturação de viaturas e renda IPT

3. ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO

A revisão do PAO para o triénio de 2021-2023 foi aprovada pelo CA da IPE em 2021-10-15 e pelo Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal, S.A., e pelo Conselho de Administração da IP Património – Administração e Gestão Imobiliária, S.A., respetivamente em 2021-10-21 e 2021-10-19, tendo sido submetido em SIRIEF em 26/10/2021. Foi aprovada pelo SET, tendo sido recebido em 22/12/2021 o ofício n.º3595/2021, de 21-12-2021, com o respetivo despacho de aprovação.

A execução orçamental apresentada, visa monitorizar a Revisão do Plano de Atividades e Orçamentos de 2021, concretizando a análise ao acumulado ao final do 4º trimestre de 2021.

Comparativamente ao acumulado ao 4º trimestre de 2020, numa apreciação global, verifica-se um decréscimo de 13% no EBITDA, o que corresponde a -89 mil euros face ao período referido, apresentando 621 mil euros em 2021, face a 710 mil euros de 2020. Esta evolução desfavorável ficou a dever-se principalmente à ligeira redução dos rendimentos operacionais de -27% (-1.591 mil euros), comparativamente à variação de -28% nos gastos operacionais (-1.503 mil euros), em relação ao período homólogo de 2020.

Tendo em consideração o objetivo de alcançar o equilíbrio operacional, apresenta-se a evolução do Resultado Operacional no final do 4º trimestre de 2021 e período homólogo:

valores: milhares euros

RESULTADOS e EBITDA	Acum 4º trimestre			Variação 21/20		Variação 21/RevOrç.21	
	Real 2020	Real 2021	RevOrç. 2021	%	Valor	%	Valor
Resultado Operacional	496,3	408,0	385,5	-18%	-88,3	6%	22,6
Resultado Antes Impostos	492,4	407,8	371,5	-17%	-84,6	10%	36,4
EBITDA	710,0	620,8	631,0	-13%	-89,3	-2%	-10,3

valores: milhares de euros

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	Acum 4º trimestre			Variação 21/20		Variação 21/RevOrç.21	
	Real 2020	Real 2021	RevOrç. 2021	%	Valor	%	Valor
Prestação de serviços	5 666,1	3 940,7	4 281,4	-30%	-1 725,4	-8%	-340,7
Outros rendimentos e ganhos	138,7	273,0	302,0	97%	134,3	-10%	-29,0
Rendimentos Operacionais	5 804,9	4 213,7	4 583,4	-27%	-1 591,2	-8%	-369,7
Custo das mercadorias vendidas e materias consumidas							
Subcontratos	1 750,0	838,2	912,0	-52%	-911,8	-8%	-73,8
Outros Fornecimentos e serviços externos	922,4	739,8	1 000,3	-20%	-182,6	-26%	-260,5
Gastos com o pessoal	2 202,8	1 826,7	1 904,7	-17%	-376,1	-4%	-78,0
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	213,7	212,7	245,6	0%	-1,0	-13%	-32,9
Imparidades (perdas/reversões)	91,7				-91,7		
Provisões (aumentos/reduções)	95,0	144,0	88,6		49,0		55,3
Outros gastos e perdas	32,9	44,2	46,7	34%	11,3	-5%	-2,5
Gastos Operacionais	5 308,5	3 805,6	4 197,9	-28%	-1 502,9	-9%	-392,3
Resultado operacional	496,3	408,0	385,5	-18%	-88,3	6%	22,6
Juros e rendimentos similares obtidos	0,0	0,0					
Juros e gastos similares suportados	3,9	0,2	14,0		-3,7	-98%	-13,8
Resultado antes de impostos	492,4	407,8	371,5	-17%	-84,6	10%	36,4
Imposto sobre o rendimento do período	105,7	96,6	101,0	-9%	-9,0	-4%	-4,3
Resultado líquido do período	386,8	311,2	270,5	-20%	-75,6	15%	40,7
EBITDA	710,0	620,8	631,0	-13%	-89,3	-2%	-10,3

A atividade da empresa de janeiro a dezembro de 2021 registou uma diminuição na prestação de serviços de -30% (-1.725 mil euros), relativamente ao período homólogo do ano anterior.

É de destacar que esta variação negativa, em comparação a 2020, se deve, maioritariamente, a uma diminuição de 1.186 mil euros na área da Coordenação de Obras, justificado pelo decréscimo da capacidade produtiva, resultado da reorganização operacionalizada com efeitos a 1 junho 2020 (redução de Recursos Humanos, por integração na IP).

Será analisado de seguida, com maior detalhe as variações ocorridas, nos Rendimentos e Gastos Operacionais.

3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS

valores: milhares euros

Volume de Negócios por cliente/Mercado	Acum 4º trimestre			Variação 21/20		Variação 21/RevOrç.21	
	Real 2020	Real 2021	RevOrç. 2021	%	Valor	%	Valor
Nacional	5 585,9	3 857,6	4 125,8	-31%	-1 728,3	-7%	-268,2
Cliente Grupo IP							
Coordenação Obras	2 727,1	1 541,1	1 794,9	-43%	-1 186,1	-14%	-253,8
Estudos e Projetos	2 858,8	2 316,6	2 331,0	-19%	-542,2	-1%	-14,4
Internacional	80,2	83,0	155,6	4%	2,8	-47%	-72,5
Estudos e Projetos	80,2	83,0	155,6	4%	2,8	-47%	-72,5
Total	5 666,1	3 940,7	4 281,4	-30%	-1 725,4	-8%	-340,7

A análise detalhada do volume de negócios da IPE, no final do 4º trimestre de 2021, por cliente/mercado, permite verificar que, ao nível do seu principal cliente, a IP, as componentes de Coordenação de Obras e Estudos e Projetos representam cerca de 40% e 60%, respetivamente. A atividade durante o período em análise foi dirigida quase na íntegra para a IP, caracterizando-se genericamente por:

- Na atividade de estudos e projetos, destaca-se a conclusão e entrega do Projeto de Execução da Linha do Sul – troço Ermidas/Grândola Norte (março/21), do Projeto de Execução da Linha de Cascais – Catenária e alterações de layout e diagonais (maio/21), do Projeto de Execução do Entroncamento (outubro/21) e da reformulação do projeto Contumil-Ermesinde (dezembro/21). Foram também realizados e entregues o Projeto do Terminal da Bobadela e o Projeto *feeder* da Linha de Sines (ambos em novembro/21). Relativamente à atividade de revisão de projeto, foram realizadas e entregues cinco revisões de projeto (Válega-Espinho-1ª e 2ª iteração, Mato Miranda-Entroncamento, Linha de Leixões e Eliminação de constrangimentos nas estações de Praias-Sado e Porto de Setúbal na Linha do Sul).

Manteve-se ainda a assessoria à gestão de projetos para a DEA (LBA/F2020 e novos grupos de projeto PNI2030) e iniciado a assessoria técnica de topografia/cartografia igualmente para a DEA.

Em simultâneo, ocorreram as Assistências Técnicas às obras em curso no período em análise (L. Beira Baixa, L. Minho, Corredor Sul, Estação de Cascais, L. do Norte – Beneficiação superestrutura via PK2,040, Ramal de Tomar -fase 4). Manteve-se ainda a coordenação do projeto L. do Sul (Ermidas e Canal Caveira) e o apoio do EPR à

coordenação do projeto SMM, tendo-se também colaborado com a DEA na elaboração do Programa Preliminar da intervenção Roma/Areeiro – Sacavém (convencional–LAP).

A atividade de Projeto continuou a caracterizar-se por uma flexibilidade e adaptação da carteira de encomendas de Projeto e Revisões em articulação com a IP/DEA (Direção de Engenharia e Ambiente).

O volume de prestação de serviços em relação ao orçamento revisto ficou dentro do expectável, tendo-se conseguido concluir e faturar as prestações de serviço expectáveis concretizar até final do ano.

- Na atividade de Coordenação de Obras, concluiu-se a prestação de serviços de Gestão, Coordenação, Fiscalização e Coordenação de Segurança em Obra (GCFCSO) à empreitada de Eletrificação do troço Viana/Valença na L. Minho e à 2ª fase da empreitada da “Subestação de tração de Vila Fria e PATs”.

Em julho iniciou-se uma nova Prestação de Serviços para a IP/Direção de Empreendimentos, para a “Gestão, Coordenação e apoio ao Dono de Obra na Gestão de Fiscalizações externas do Programa Ferrovia 2020”, no âmbito do Acordo Quadro de GCFCSO IP/IPE. No último semestre estas duas Prestações de Serviços: “Prestação de Serviços de Gestão, Coordenação e apoio ao Dono da Obra na gestão de Fiscalizações externas do Programa Ferrovia 2020” para a DEM e para a DEA a “Assessoria à gestão Projeto Grupos F2 e F3 do PNI 2030”, em conjunto, ocuparam em pleno a equipa produtiva da CDO, tendo-se concluído ambas as prestações de serviço, no final de 2021.

Face ao orçamento revisto, verificou-se um desvio negativo de 254 mil euros (-14%), que se deve principalmente a faturação emitida em 2021, mas não reconhecida, pois contabilisticamente foi reconhecida no ano anterior, ano de realização do trabalho (Sistema de Mobilidade do Mondego). Por outro lado, algumas expectativas na área internacional ainda não se concretizaram.

3.2 GASTOS OPERACIONAIS

valores: milhares euros

Gastos Operacionais/Totais	Acum 4º trimestre			Variação 21/20		Variação 21/RevOrç.21	
	Real 2020	Real 2021	RevOrç. 2021	%	Valor	%	Valor
Subcontratos	1 750,0	838,2	912,0	-52%	-911,8	-8%	-73,8
Outros FSE's	922,4	739,8	1 000,3	-20%	-182,6	-26%	-260,5
Gastos com Pessoal	2 202,8	1 826,7	1 904,7	-17%	-376,1	-4%	-78,0
Amortizações	213,7	212,7	245,6	0%	-1,0	-13%	-32,9
Provisões	95,0	144,0	88,6	52%	49,0	62%	55,3
Outros Gastos e Perdas	32,9	44,2	46,7	34%	11,3	-5%	-2,5
Gastos Operacionais	5 308,5	3 805,6	4 197,9	-28%	-1 502,9	-9%	-392,3
Gastos Financeiros	3,9	0,2	14,0	-94%	-3,7	-98%	-13,8
Gastos Totais	5 312,5	3 805,9	4 211,9	-28%	-1 506,6	-10%	-406,1

A análise dos gastos operacionais totais, acumulados no final do 4º trimestre de 2021, permite concluir que as rubricas com maior peso no total dos gastos continuam a ser os Gastos com Pessoal (48%) e os Subcontratos (22%).

Em termos globais, os gastos operacionais totais face ao período homólogo encontram-se 28% abaixo dos registados em 2020. Estas variações serão explicadas de seguida.

Relativamente ao orçamento revisto, no final do 4º trimestre de 2021, o desvio nos gastos operacionais é de -392 mil euros, em resultado da variação em Outros FSEs (contribuindo em maior percentagem a redução do valor suportado pelos Serviços Partilhados e os gastos relacionados com a atividade internacional), Subcontratos (SMM) e Gastos com Pessoal (saída colaborador e acertos mensualizações férias e subsídios de férias). Em outros gastos, verificou-se um desvio de +53 mil euros, pelo reforço da provisão, em dezembro/21, devido a ações judiciais interpostas por trabalhadores da IPE.

Apresenta-se o detalhe dos subcontratos, por atividade:

valores: milhares euros

Subcontratos	Acum 4º trimestre			Variação 21/20		Variação 21/RevOrç.21	
	Real 2020	Real 2021	RevOrç. 2021	%	Valor	%	Valor
Projetos	1 281,3	714,4	788,1	-44%	-566,9	-9%	-73,8
Coordenação de Obras	468,7	123,8	123,8	-74%	-344,9	0%	
Total	1 750,0	838,2	912,0	-52%	-911,8	-8%	-73,8

No quadro acima pode-se verificar as variações ao nível das atividades, face a 2020 e à revisão do orçamento. Relativamente ao orçamentado, o desvio é de -74 mil euros, sendo a atividade de Projetos que contribuiu para este desvio (valores previstos faturar em Assistências Técnicas dos projetos do Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM), que transitaram para 2022).

Comparativamente a igual período de 2020, a redução da atividade de Projeto relacionada com o Sistema de Mobilidade do Mondego, justifica a variação de -44%. Destaca-se uma maior variação em percentagem para a atividade da Coordenação de Obras, de -74%, em resultado da conclusão da atividade de Fiscalização, onde havia recursos a entidades externas para complemento das equipas de Fiscalização da IPE.

Outros Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

valores: milhares euros

Outros Fornecimento e Serviços Externos (FSE)	Acum 4º trimestre			Variação 21/20		Variação 21/RevOrç.21	
	Real 2020	Real 2021	RevOrç. 2021	%	Valor	%	Valor
Trab. Especializados+Honorários	523,8	249,1	371,3	-52%	-274,7	-33%	-122,2
Frota Automóvel *	77,1	42,9	55,3	-44%	-34,2	-22%	-12,4
Deslocações e Estadas	61,7	84,3	121,6	37%	22,6	-31%	-37,3
Seguros	35,8	34,2	35,6	-5%	-1,6	-4%	-1,5
Vigilância	75,0	75,0	76,8	0%		-2%	-1,8
Electricidade	28,5	25,9	38,8	-9%	-2,6	-33%	-12,9
Publicidade e Propaganda	17,9	7,7	28,0	-57%	-10,2	-72%	-20,3
Limpeza	44,2	64,5	75,9	46%	20,3	-15%	-11,4
Comunicações	2,2	1,5	2,4	-30%	-0,7	-36%	-0,9
Água	2,1	1,9	2,7	-10%	-0,2	-28%	-0,7
Informática	0,4	0,2	3,5	-41%	-0,2	-	-3,3
Material de Escritório	0,5	0,8	2,7	47%	0,2	-	-2,0
Outros	53,1	151,8	185,7	186%	98,6	-18%	-34,0
Total Outros FSEs	922,4	739,8	1 000,3	-20%	-182,6	-26%	-260,5

* Não inclui o valor das amortizações+juros leasing

Os trabalhos especializados (Serviços Partilhados Grupo IP, consultorias, assessorias, entre outros) e as deslocações e estadas representam as maiores fatias dos gastos em Outros FSE (nos gastos com a frota, o valor das rendas desde finais de 2019 passou a estar contabilizado em amortizações + juros leasing).

O desvio em relação ao orçamento revisto, da rubrica dos Trabalhos especializados, deve-se ao pressuposto assumido na revisão do orçamento, de ajuste para o valor do Protocolo dos Serviços Partilhados (334 mil euros, face aos 500 mil euros do Protocolo em vigor desde 2013). No final de 2021 foi aprovado pelo CAE da IP, um novo valor da retribuição da IPE à IP, no âmbito do Protocolo para regulação de Serviços Partilhados, no valor de 219 mil euros.

A proposta decorreu da análise efetuada, concluindo-se que, face ao atual Protocolo de Serviços Partilhados, verificou-se que o mesmo estava, no presente ano de 2021, muito desajustado aos serviços efetivamente prestados pelos serviços corporativos da IP, face às necessidades da IP Engenharia no seu atual modelo de negócio. Este desfasamento decorre da evolução, verificada nos últimos anos, do modelo de negócio da IPE, atualmente muito centrado na especialização em Projeto e no apoio muito circunscrito aos projetos de investimento que a IP tem em curso, o que se repercutiu na cedência de um n.º elevado de técnicos de engenharia à IP e, conseqüentemente, na diminuição da capacidade produtiva da Empresa.

A evolução da rubrica de deslocações e estadas, face ao período homólogo de 2020, é justificada pelo acréscimo dos gastos nas deslocações internacionais, nas prestações de serviços em curso em Moçambique (as estadias são prolongadas, entre 2 a 3 semanas, com deslocações internas dentro de Moçambique), evidenciando alguma retoma da atividade internacional da Empresa.

A variação com deslocações inferiores ao previsto na revisão do orçamento são justificadas pelo facto de não se ter participado em eventos internacionais (expectativas contempladas na revisão do orçamento). Face ao estimado, verifica-se um desvio de -37 mil euros no total das deslocações e estadas.

Relativamente aos gastos com a frota automóvel, regista-se em 2021 gastos variáveis (combustíveis + portagens) inferiores ao período homólogo do ano anterior, e também face ao previsto na revisão do orçamento. A redução da atividade da Coordenação de Obras, justifica em parte esta redução, assim como o contexto de pandemia atual.

Em virtude da alteração do normativo contabilístico aplicável à locação de viaturas, a análise da evolução dos gastos com a frota terá de ser realizada em conjunto com o valor registado em amortizações relativas às Locações de viaturas e o valor suportado em juros correspondentes (equivalente ao anteriormente registado em rendas AOVs, em FSEs).

(valores: milhares euros)

Gastos com Frota Automóvel	Acum 4º trimestre				Variação 21/20		Variação 21/19		Variação 21/RevOrç.21	
	Real 2019	Real 2020	Real 2021	RevOrç. 2021	%	Valor	%	Valor	%	Valor
Rendas AOV (amortização+juros)	107,1	85,9	51,0	63,4	-41%	-34,9	-52%	-56,0	-19%	-12,3
Combustível	53,9	34,5	19,8	29,9	-43%	-14,7	-63%	-34,1	-34%	-10,1
Portagens	29,6	18,1	8,2	11,2	-55%	-9,9	-72%	-21,3	-26%	-3,0
Manutenção	2,8	9,4	4,3	4,5	-54%	-5,1	57%	1,6	-5%	-0,2
Seguros	10,5	14,3	9,0	9,7	-37%	-5,3	-15%	-1,5	-7%	-0,7
Total	203,8	162,2	92,4	118,7	-43%	-69,9	-55%	-111,4	-22%	-26,3

Gastos com Pessoal

valores: milhares euros

Gastos com Pessoal	Acum 4º trimestre			Variação 21/20		Variação 21/RevOrç.21	
	Real 2020	Real 2021	RevOrç. 2021	%	Valor	%	Valor
Remunerações - Órgãos Sociais	69,9	72,1	72,7	3%	2,2	-1%	-0,7
Remunerações - Pessoal	1 684,3	1 393,5	1 415,3	-17,3%	-290,8	-2%	-21,8
Encargos s/ remunerações	384,0	329,5	351,3	-14,2%	-54,5	-6%	-21,8
Gastos acção social	3,0	4,5	4,8	51%	1,5	-6%	-0,3
Formação	4,1	1,4	4,9	-65%	-2,7	-71%	-3,5
Outros gastos com pessoal	57,6	25,6	55,6	-55%	-31,9	-54%	-30,0
Total	2 202,8	1 826,7	1 904,7	-17%	-376,1	-4%	-78,0

A destacar a evolução, face a 2020, sendo o nº de efetivos inferior comparativamente ao 4º trimestre de 2020. Esta evolução é consequência da reorganização já mencionada, ocorrida em junho de 2020.

Em 01 de junho de 2020, uma das áreas “core” – Planeamento e Gestão de Contratos – foi integrada na estrutura da casa mãe, o que se traduziu na redução de sete colaboradores. Na equipa de Gestão e Fiscalização verificou-se o regresso à IP de cinco colaboradores anteriormente cedidos à IPE, dois em janeiro de 2020 e três em setembro de 2020, e pela saída de um colaborador em junho de

2020, em situação de reforma. Adicionalmente, com efeitos a 01 de junho de 2020, o Diretor Geral da IPE terminou as suas funções, sendo integrado na Direção de Engenharia e Ambiente da IP. Em síntese, com os ajustamentos efetuados o efetivo da IP Engenharia diminuiu de 53 colaboradores em 31/12/2019 para 39 trabalhadores em 31/12/2020 (nº trabalhadores que se manteve desde set/20).

Em 2021, até setembro integram a IP 3 colaboradores cedidos, entra 1 colaborador para o Departamento de Projetos (recrutamento de substituição da saída por reforma em 2020) e regressa à IPE 1 colaborador cedido à IP. Em dezembro de 2021 saiu 1 colaborador, por reforma (não previsto). A variação total de janeiro a dezembro de 2021 é de -2 colaboradores, sendo o número a 31 de dezembro de 2021, de 37 efetivos.

Nº Efetivos	2018	2019	Acum 4º trimestre			Variação 21/20		Variação 21/RevOrç.21	
			Real 2020	Real 2021	RevOrç. 2021	%	Valor	%	Valor
Efetivos final período	55	53	39	37	38	-5%	-2	-3%	-1
Efetivo médio	56	52	47	38	39	-19%	-9	-3%	-1

4. ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

Na revisão do orçamento de 2021 estavam consideradas as seguintes intervenções previstas no edifício sede do Lumiar (a serem consideradas em Investimento), nomeadamente:

- Aquisição de “software” para o Sistema de Gestão Centralizada da Iluminação - substituição do existente que se encontra descontinuado (estimativa 50.000€ para 2021, amortizável em 4 anos);
- Aquisição UPS de 20 kVA – substituição da fonte de alimentação ininterrupta que se encontra avariada na sala de informática (30.000€ previstos para 2021, amortizável em 4 anos).

Estes investimentos não ocorreram em 2021, tendo transitado para 2022, sendo processos que se encontram em avaliação, em articulação com a IP e a IPT.

5. ÁREA INTERNACIONAL

No mercado internacional encontra-se em curso os trabalhos da Fase 1 da “Assistência Técnica para a melhoria do funcionamento interno e do planeamento estratégico do Ministério da Indústria e do Comércio de Moçambique - Aumento da Competitividade dos Corredores de Desenvolvimento” - adjudicação formalizada através de um ofício enviado por Sua Excelência o Ministro da Indústria e do Comércio de Moçambique, tendo sido contratualizado em julho de 2020.

Destaca-se a boa conclusão dos trabalhos da Fase 2 da “Assistência Técnica Visando a Melhoria do Planeamento Estratégico e de Transportes do Ministério dos Transportes e Comunicações da República de Moçambique”, que estão a ser desenvolvidos sob Coordenação Técnica da IPE.

Estas prestações de serviços são realizadas por elementos da estrutura da IPE, não envolvidos no Plano de Investimentos Ferrovia 2020.

Em 2021 manteve-se a estratégia de abordagem ao mercado internacional do Grupo IP, da responsabilidade da IPE, com o foco no bom relacionamento institucional do Grupo com as entidades públicas gestoras de infraestruturas rodoviárias e ferroviárias dos países de expressão portuguesa, assente na partilha de conhecimento e de experiência através da disponibilização de serviços integrados de assistência técnica e formação.

Em 2021, e não obstante todos os constrangimentos decorrentes das medidas tomadas pelos Governos de todo o mundo para conter a Pandemia em curso de COVID-19 - com impacto direto na mobilidade internacional e com isso limitando a atividade do negócio internacional, o Grupo IP/IPE reforçou a sua posição institucional no seio dos Países de Língua Portuguesa, nomeadamente, por via de uma abordagem que potenciou a realização de contactos presenciais junto de autoridades públicas de Moçambique e junto das representações Diplomáticas que os Países de Língua Portuguesa têm em Portugal.

Assistiu-se à manutenção e fortalecimento das parcerias institucionais com entidades portuguesas, como é o caso da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), da AEP - Associação Empresarial de Portugal, da Associação Industrial Portuguesa (AIP), da Confederação Empresarial da CPLP (CE-CPLP), da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa (CCILC), e das empresas Chinesas com quem o Grupo IP/IPE estabeleceu metodologias de atuação conjunta, tendo em vista para contribuir para o desenvolvimento de infraestruturas sustentáveis nos Países de Língua Portuguesa

Foi igualmente organizado um encontro com o Embaixador de Moçambique em Portugal, reunião realizada nas instalações da IP, entre o Presidente da IP, o Administrador Delegado da IPE, e o Embaixador de Moçambique, que se fez acompanhar pelo Adido Económico da Embaixada, realizada na sede da IP, no dia 25 de maio de 2021.

Foi igualmente recebida a Delegação com a presença da Vice-Ministra da Indústria e Comércio de Moçambique em Portugal: receção efetuada com o apoio da Embaixada de Moçambique em Portugal, no âmbito do desenvolvimento do programa de Assistência Técnica que a IPE está a desenvolver para o Ministério da Indústria e Comércio de Moçambique.

Em 2021, fruto de um trabalho de base desenvolvido em anos anteriores, foi possível estruturar com várias entidades públicas dos PLP Programas de Assistência Técnica e Formação, cujos conteúdos programáticos vão de encontro aos objetivos dessas entidades, tendo-se apresentado as seguintes propostas:

1. Assistência Técnica para o “Financiamento Sustentável dos Investimentos no Sector das Estradas - Dinamização da Área de Concessões e Parcerias Público Privadas em Moçambique”, para o Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos de Moçambique - MOPHRH;
2. Assistência Técnica para a “Implementação do Sistema de Gestão por Processos do Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique - CFM”, entidade tutelada pelo Ministério dos Transportes e Comunicações de Moçambique;
3. Assistência Técnica para a “Melhoria do Planeamento e do funcionamento da Agência Para a Promoção de Investimento e Exportações – APIEX”, entidade tutelada pelo Ministério da Indústria e Comércio de Moçambique.

6. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA

O conjunto de princípios financeiros de referência apresentados neste capítulo estão constantes no Despacho n.º 395/20-SET, de 27/07/2020.

A monitorização relativa ao acumulado ao 4º trimestre de 2021 apresenta-se no quadro seguinte:

(valores: milhares euros)

Plano Redução de Gastos	Acum 4º trimestre				2021/2020		2021/2019		2021/2021 RevOrç.	
	Real 2019	Real 2020	Real 2021	RevOrç. 2021	Var.Absol	Var. %	Var.Absol	Var. %	Var.Absol	Var. %
EBIT	715,9	496,3	408,0	385,5	-88,3	-18%	-307,9	-43%	22,6	6%
(1) CMVMC										
(2) FSE	2 540,0	2 672,4	1 578,0	1 912,3	-1 094,4	-41%	-961,9	-38%	-334,3	-17%
(3) Gastos com o pessoal	2 969,1	2 202,8	1 826,7	1 904,7	-376,1	-17%	-1 142,4	-38%	-78,0	-4%
(4) Gastos Operacionais = (1)+(2)+(3)	5 509,0	4 875,2	3 404,7	3 817,0	-1 470,5	-30%	-2 104,3	-38%	-412,3	-11%
(5) Volume de Negócios (VN)a	6 599,5	5 802,2	4 209,7	4 582,9	-1 725,4	-27%	-2 389,8	-36%	-340,7	-8%
(6) Peso dos Gastos/VN = (4)/(5)	83,5%	84,0%	80,9%	83,3%	-	-	-	-	-	-
(7) Deslocações/Estadas (FSE)	140,8	61,7	84,3	121,6	22,6	37%	-56,5	-40%	-37,3	-31%
(8) Ajudas de custo (Gastos com Pessoal)	32,5	6,9	6,6	12,0	-0,3	-5%	-25,9	-80%	-5,4	-45%
(9) Gastos com a frota automóvel b)	203,8	162,2	92,4	118,7	-69,9	-43%	-111,4	-55%	-26,3	-22%
(7) + (8) + (9)	377,2	230,8	183,2	252,3	-47,6	-21%	-193,9	-51%	-69,0	-27%
(10) Gastos com contratações de estudos, pareceres, projetos e consultoria c)	539	522	249	371	-272,8	-52%	-290,0	-54%	-122	-33%

a) VN inclui Outros Rendimentos (Gastos Internacionais em representações institucionais Grupo IP+Rentabilização Edifício Lumiar+Refaturação Viaturas) (2019 esse valor é zero)

b) Os gastos com viaturas deverão incluir: rendas/amortizações, inspeções, seguros, portagens, combustíveis, manutenção, reparação, pneumáticos, txs e impostos.

c) Consultorias, Assessorias e Serviços Partilhados

O valor do EBIT (=Resultado Operacional), no final do 4º trimestre de 2021, é de 408 mil euros. Face ao período homólogo de 2020, registou-se um decréscimo, que como já foi referido, reflete os movimentos ocorridos em rendimentos operacionais (redução superior à redução em gastos operacionais). Esta variação ainda foi mais evidente face ao 4º trimestre de 2019, dado a estrutura organizacional da empresa ter diminuído, com conseqüente redução de gastos.

Peso dos Gastos / Volume de Negócios

Na IPE existe um conjunto de três tipologias de gastos, que são contabilizados como gastos operacionais e posteriormente são refaturados ao Grupo IP, sendo a compensação considerada em outros rendimentos e não volume de negócios, o que desvirtua o cálculo do indicador. Foi proposto que para o apuramento do rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios, o indicador fosse ajustado em função do referido no ponto 3.1 do Despacho n.º 395/2020-SET, de 27/07/2020. A proposta apresentada na Revisão do PAO 2021/2023 foi aprovada.

Para o efeito adicionou-se ao volume de negócios nos anos de 2019, 2020 e 2021 os seguintes rendimentos:

- O montante faturado à IP ao abrigo de um Acordo celebrado entre a IPE e a IP, para as despesas suportadas pela IPE na atividade internacional, em representação do Grupo IP (considerado contabilisticamente em outros rendimentos);
- A refaturação à IP e à IPP, dos gastos registados em “amortizações + juros” das viaturas cedidas (contabilizados em outros rendimentos);

- Rentabilização do espaço do Edifício do Lumiar a ocupar pela IPT a partir de 2021. A IPT irá pagar uma renda, pela comparticipação dos gastos do edifício, proporcionalmente ao espaço ocupado. O valor da renda a pagar pela IPT será considerada em outros rendimentos. A IPT instalou-se no Edifício Sede no início de setembro de 21, sendo essa a data a partir da qual se iniciou o pagamento da renda mensal.

O rácio da eficiência operacional situou-se nos 80,9%, cumprindo-se o princípio de referência, tendo 2019 como ano base de comparação. Assim, no período homólogo de 2019 registou-se um valor de 83,5%, acima do de 2021.

Gastos com deslocações, ajudas de custo, alojamento e frota

O valor total do conjunto destes gastos foi de 183 mil euros, menos 51% do que o valor verificado no final do 4º trimestre de 2019 e menos 21% do que no 4º trimestre de 2020. Pelo referido foi cumprido este princípio financeiro de referência.

valores: milhares euros

Plano Redução de Gastos	Executado		Executado	Variação 21/20		Variação 21/19	
	4ºtrim 2019	4ºtrim 2020	4ºtrim 2021	%	Valor	%	Valor
Deslocações/Estadas (FSE)	140,8	61,7	84,3	37%	22,6	-40%	-56,5
Ajudas de custo (Gastos com Pessoal)	32,5	6,9	6,6	-5%	-0,3	-80%	-25,9
Gastos com as Viaturas	203,8	162,2	92,4	-43%	-69,9	-55%	-111,4
Total	377,2	230,8	183,2	-21%	-47,6	-51%	-193,9

Deslocações e Estadas

Registou-se no final do 4º trimestre de 2021 um valor de 84 mil euros, menos 40% face ao período homólogo de 2019, justificado pelo decréscimo nas deslocações internacionais.

Face a 2020, os gastos em deslocações e estadas sofreram um acréscimo, em virtude do número e extensão das estadias em Moçambique (+deslocações, +prolongadas e +1 colaborador, comparativamente a 2020). Face ao orçamentado, os valores encontram-se abaixo do previsto, dado não ter ocorrido a participação em Fóruns Internacionais, que têm como objetivo fomentar a cooperação bilateral entre entidades portuguesas e dos Países de Língua Portuguesa, como era expectável para o último trimestre de 2021.

valores: milhares euros

Deslocações e Estadas	Executado 4º trim			RevOrç. 4ºtrim	Variação 21/20		Variação 21/19		2021/2021 RevOrç.	
	2019	2020	2021	2021	%	Valor	%	Valor	%	Valor
Nacionais	43,1	16,8	16,7	15,7	-0,6%	-0,1	-61,3%	-26,4	6,1%	1,0
Internacionais	97,7	44,9	67,6	105,8	50,5%	22,7	-30,8%	-30,1	-36,1%	-38,3
Total	140,8	61,7	84,3	121,6	36,6%	22,6	-40,2%	-56,5	-30,7%	-37,3

Ajudas de Custo

Registou-se no final do 4.º trimestre de 2021 um valor de 7 mil euros, menos 80% face ao período homólogo de 2019. Também este indicador está a ser impactado significativamente pela COVID-19 e consequentemente pela diminuição em deslocações e estadas.

Frota Automóvel

Os gastos totais com a frota automóvel foram de 92,4 mil euros no final do 4º trimestre de 2021, inferiores em 55% e 43%, do que no período homólogo de 2019 e 2020, respetivamente. Esta variação deve-se a gastos variáveis inferiores, dada a redução da atividade na área da Coordenação de Obras, assim como gastos variáveis inferiores (combustíveis e portagens) em resultado do contexto de pandemia que se vive. Por outro lado, o número de viaturas cedidas/uso pela IP em 2021 é superior aos anos anteriores, resultando em gastos inferiores para a IPE.

Na rubrica de rendas, o valor a partir de 2020 inclui amortizações e juros relativos às rendas AOV da frota automóvel da IPE, em face da alteração de normativo contabilístico (substituição da IAS17 Locações pela nova IFRS 16 Locações).

(valores: milhares euros)

Gastos com Frota Automóvel	Acum 4º trimestre				Variação 21/20		Variação 21/19		Variação 21/RevOrç.21	
	Real 2019	Real 2020	Real 2021	RevOrç. 2021	%	Valor	%	Valor	%	Valor
Rendas AOV (amortização+juros)	107,1	85,9	51,0	63,4	-41%	-34,9	-52%	-56,0	-19%	-12,3
Combustível	53,9	34,5	19,8	29,9	-43%	-14,7	-63%	-34,1	-34%	-10,1
Portagens	29,6	18,1	8,2	11,2	-55%	-9,9	-72%	-21,3	-26%	-3,0
Manutenção	2,8	9,4	4,3	4,5	-54%	-5,1	57%	1,6	-5%	-0,2
Seguros	10,5	14,3	9,0	9,7	-37%	-5,3	-15%	-1,5	-7%	-0,7
Total	203,8	162,2	92,4	118,7	-43%	-69,9	-55%	-111,4	-22%	-26,3

Gastos com contratações de estudos, pareceres, projetos e consultoria

valores: milhares euros

Plano Redução de Gastos	Executado 4º trim			RevOrç. 4º trim	Variação 21/20		Variação 21/19		2021/2021 RevOrç.	
	2019	2020	2021	2021	%	Valor	%	Valor	%	Valor
Consultorias financeira/jurídicas/fiscais*	39	21	30	37,6	38,5%	8,3	-23,0%	-8,9	-21,0%	-7,9
Protocolo Serviços Partilhados*	500	500	219	333,7	-56,2%	-281,1	-56,2%	-281,1	-34,2%	-114,3
Total	539,1	521,9	249,1	371,3	-52,3%	-272,8	-53,8%	-290,0	-32,9%	-122,2

* Valores incluídos na rubrica trabalhos especializados

O total registado em gastos com a contratação de Estudos, Pareceres, Projetos e Consultorias ficou bastante abaixo dos valores de 2019 (-54%), dos valores de 2020 (-52%) e dos valores orçamentados (-33%). Cumprindo-se assim este princípio de referência.

Esta variação é justificada pelo já referido no ponto 3.2. Gastos Operacionais, relativamente ao ajuste do valor do Protocolo dos Serviços Partilhados.

No final de 2021 foi aprovado pelo CAE da IP, um novo valor da retribuição da IPE à IP para 2021, no âmbito do Protocolo para regulação de Serviços Partilhados, no valor de 219 mil euros. A proposta decorreu da análise efetuada, concluindo-se que, face ao atual Protocolo de Serviços Partilhados, verificou-se que o mesmo está, no presente ano de 2021, muito desajustado aos serviços efetivamente prestados pelos serviços corporativos da IP, face às necessidades da IP Engenharia no seu atual modelo de negócio. Este desfasamento decorre da evolução, verificada nos últimos anos, do modelo de negócio da IPE, atualmente muito centrado na especialização em Projeto e no apoio muito circunscrito aos projetos de investimento que a IP tem em curso, o que se repercutiu na cedência de um n.º elevado de técnicos de engenharia à IP e, conseqüentemente, na diminuição da capacidade produtiva da Empresa.

Gastos com Pessoal

Os Gastos com Pessoal acumulados no final do 4º trimestre de 2021 foram de 1.827 mil euros, menos 38% e menos 17%, que em período homólogo de 2019 e 2020 respetivamente. Esta variação é justificada essencialmente pelo nº de efetivos inferior comparativamente aos períodos homólogos dos anos de 2020 e de 2019. Esta evolução é consequência da reorganização já mencionada, ocorrida em junho de 2020 e ajustes posteriores.

Os recursos afetos à IPE a esta data passaram de 39 em final de dezembro de 2020, para 37 no final de dezembro de 2021 (inclui 1 elemento do CA).

É de destacar que está a ser cumprido este princípio financeiro de referência.

(valores: milhares euros)

RH	Acum 4º trimestre				2021/2020		2021/2019		2021/2021 RevOrç.	
	Real 2019	Real 2020	Real 2021	RevOrç. 2021	Var.Absol	Var. %	Var.Absol	Var. %	Var.Absol	Var. %
Gastos com o pessoal	2 969,1	2 202,8	1 826,7	1 904,7	-376,1	-17%	-1 142,4	-38%	-78,0	-4%
Nº Total de RH (OS+CD+Trabalhadores)	53	39	37	38	-2	-5%	-16	-30%	-1	-3%
Nº Órgãos Sociais (OS)	1	1	1	1	0	0%	0	0%	0	0%
Nº Cargos de Direção (CD)	8	6	5	5	-1	-17%	-3	-38%	0	0%
Nº Trabalhadores (sem OS e sem CD)	44	32	31	32	-1	-3%	-13	-30%	-1	n.a.
nº Trabalhadores/Nº CD	6,6	6,5	7,4	7,6	1	14%	0,8	12%	-0,2	-3%

PLANO FINANCEIRO

Os fluxos financeiros da IP Engenharia, acumulados a dezembro de 2021, apresentam-se no quadro seguinte:

FLUXOS FINANCEIROS					DEZEMBRO
Nº	Rúbricas	Real	Revisão do Orçamento	DESVIO %	DESVIO ABS
1	Cash Flow Operacional	332 917	342 259	-3%	(9 342)
2	Recebimentos Operacionais	5 048 874	5 434 702	-7%	(385 829)
4	Serviços Core	5 035 134	5 434 702	-7%	(399 568)
13	Outros	13 740	0	nd	13 740
22	Pagamentos Operacionais	(4 715 957)	(5 092 443)	-7%	(376 487)
23	Fornecedores de Exploração	(2 243 599)	(2 394 875)	-6%	(151 276)
27	Pessoal - Remunerações Líquidas e Outros+Contribuições	(1 813 785)	(1 872 450)	-3%	(58 665)
29	IVA e outros Impostos + RETGs	(633 320)	(777 407)	-19%	(144 087)
30	Outros Pagamentos Operacionais	(25 253)	(47 712)	-47%	(22 459)
31	Cash Flow de Investimento	(386 764)	(485 164)	-20%	(98 400)
32	Recebimentos Investimento	0	0	nd	0
39	Pagamentos Investimento	(386 764)	(485 164)	-20%	(98 400)
40	Suprimentos / dividendos	(386 764)	(386 764)	0%	0
47	Ativos	0	(98 400)	-100%	(98 400)
48	Cash Flow Financeiro (Gastos financeiros líquidos)	(171 392)	(131 620)	30%	39 772
49	Recebimentos Financeiros	22	0	nd	22
50	Recebimentos de Juros e Rendimentos Similares	22	0	nd	22
52	Pagamentos Financeiros	(171 413)	(131 620)	30%	39 794
58	Locação financeira AOV (IFRS 16)	(171 413)	(131 620)	30%	(39 794)
60	Actividade de Financiamento	0	0	nd	0
61	Entradas Financiamento	0	0	nd	0
65	Saídas Financiamento	0	0	nd	0
Nº	Rúbricas	Acumulado	ACUM SIGO	DESVIO %	DESVIO ABS
69	Saldo Inicial DO + Aplicações Tesouraria	2 868 390	2 868 390	0%	0
70	Cash Flow Total	(225 239)	(274 525)	-18%	(49 286)
71	Cash Flow Operacional	332 917	342 259	-3%	(9 342)
72	Cash Flow de Investimento	(386 764)	(485 164)	-20%	98 400
73	Cash Flow Financeiro	(171 392)	(131 620)	30%	39 772
74	Actividade de Financiamento	0	0	nd	0
75	Saldo Final DO + Aplicações Tesouraria	2 643 151	2 593 865	2%	49 286

Verifica-se uma situação de Tesouraria que permite assegurar os compromissos a curto/médio prazo, embora abaixo do expectável.

Lisboa, 10 de março de 2022

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carlos Alberto João Fernandes

Amílcar Álvaro de Oliveira Ferreira Monteiro

Alexandra Sofia Vieira Nogueira Barbosa

7. ANEXOS

Nota: Contas Não Auditadas



Demonstração Individual da Posição Financeira

Unidade: milhares de euros

Descrição	12.2020	12.2021
Ativo		
Não Correntes		
Ativos fixos tangíveis	3 001,4	2 991,6
Ativos intangíveis		
Investimentos financeiros	0,6	1,5
Ativos por impostos diferidos	-	
	3 002,0	2 993,1
Correntes		
Inventários (Contratos de Construção	0	
Clientes	333,9	1 543,2
Outras contas a receber	1 193,0	522,3
Acionistas		
Caixa e equivalentes de caixa	2 868,4	2 643,2
	4 395,3	4 708,7
Total do Ativo	7 397,4	7 701,8
Capital Próprio		
Capital	1 500,0	1 500,0
Reservas	3 866,7	3 866,7
Resultados acumulados	-	
	5 366,7	5 366,7
Resultado líquido	386,8	311,2
Total do Capital Próprio	5 753,4	5 677,9
Passivos		
Não Correntes		
Provisões	514,7	658,6
Outras contas a pagar		
Passivos por impostos diferidos		
	514,7	658,6
Correntes		
Fornecedores	282,5	196,8
Estado e outros entes públicos	171,9	427,9
Outras contas a pagar	356,9	305,2
Acionistas	112,0	105,7
Diferimentos passivos	205,9	329,6
	1 129,2	1 365,3
Total do Passivo	1 643,9	2 023,9
Total do Capital Próprio e Passivo	7 397,4	7 701,8


Demonstração do Rendimento Integral

Unidade: milhares de euros

Descrição	12.2020	12.2021	12.2021Rev Orç.
Prestações de serviços	5 666,1	3 940,7	4 281,4
Variação da produção			
Fornecimentos e serviços externos	(2 672,4)	(1 578,0)	(1 912,3)
Gastos com pessoal	(2 202,8)	(1 826,7)	(1 904,7)
Imparidades (perdas) / reversões	(91,7)	-	-
Provisões	(95,0)	(144,0)	(88,6)
Gastos de depreciações e de amortizações	(213,7)	(212,7)	(245,6)
Outros rendimentos	138,7	273,0	302,0
Outros gastos	(32,9)	(44,2)	(46,7)
Resultado operacional	496,3	408,0	385,5
Perdas financeiras	(3,9)	(0,2)	(14,0)
Rendimentos financeiros	0,0	0,0	-
Resultados antes de impostos	492,4	407,8	371,5
Imposto do exercício	(105,7)	(96,6)	(101,0)
Resultado líquido do exercício	386,8	311,2	270,5



IP Engenharia, SA

Rua José da Costa Pedreira, 11
1750-130 LISBOA – Portugal
Tel.: +(35 1) 211 024 600
e-mail: info@ipengenharia.pt
Capital Social: 1 500 000,00€
NIF: 500 440 131
www.ipengenharia.pt

